

Características do perfil do empreendedor na economia criativa

Laura Alves Rosa Gomes¹, Mara Regina dos Santos Barcelos², Pompílio Guimarães Reis Filho³

(1) Aluna de Iniciação Científica do PROVIC – Curso de Engenharia de Produção; (2) Pesquisadores Colaboradores - Laboratório de Estudos em Gestão, Inovação e Sustentabilidade – LEGIS/ISECENSA; (3) Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos em Gestão, Inovação e Sustentabilidade – LEGIS/ISECENSA – Curso de Engenharia de Produção - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A economia criativa, que possui como forças propulsoras a criatividade, a inovação e o capital intelectual, já contribuiu significativamente para a economia mundial. O Brasil é considerado um dos países que possui maior associação de sua imagem à produção criativa e cultural no mundo, porém, assim como observado ao redor do globo, entidades especializadas e instituições de pesquisa apontam para uma grande lacuna no desenvolvimento de habilidades profissionais para os participantes deste setor econômico, com destaque para as *soft skills* (habilidades comportamentais). Nesta direção, esta pesquisa tem como objetivo identificar o grau de satisfação e de importância no desenvolvimento das *soft skills* a partir da percepção dos empreendedores da economia criativa em Campos dos Goytacazes. A metodologia desse projeto incluiu a construção de um instrumento de coleta de dados com base no *The Future of Jobs 2020*, relatório elaborado pelo Fórum Econômico Mundial que apresenta as dez *soft skills* mais desejadas pelo mercado de trabalho em 2020. O questionário é composto por quatro blocos: (i) o primeiro visa coletar informações gerais sobre o empreendedor; (ii) no segundo, o empreendedor avalia o grau de satisfação quanto ao seu próprio desenvolvimento em cada habilidade; (iii) o terceiro está direcionado para a avaliação da importância de cada habilidade na visão do empreendedor, e; (iv) o quarto bloco é um espaço para críticas e/ou sugestões. Como resultados, observou-se que: i) 50% dos respondentes desconhecem conceitualmente a economia criativa; ii) 40% empreendem no setor de moda e vestuário; iii) as habilidades “gestão de pessoas” e “inteligência emocional” tiveram maior frequência de respondentes quanto aos níveis de insatisfação, e; iv) as habilidades de “orientação para servir” e “pensamento crítico e comunicação clara” tiveram maior frequência de respostas para os níveis de satisfação. Em conclusão, pôde-se entender que o desenvolvimento de boas práticas, a sistematização do conhecimento e o oferecimento de ferramentas para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras são fundamentais para a profissionalização e potencialização desse setor no Brasil.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Economia criativa. Habilidades comportamentais.

Instituição de Fomento: ISECENSA